



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: "40 anos da "Virada" do Serviço Social"

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional.

Sub-eixo: Ênfase em Formação profissional.

AS CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL

Tatiana de Lima Souza¹

Resumo: A monitoria destina-se ao apoio pedagógico, contribui na formação do estudante-monitor e de turmas nas quais intervém. Objetiva-se analisar as contribuições da monitoria na formação em Serviço Social. Realizou-se pesquisa bibliográfica, documental e observação. Os resultados apontaram que a monitoria envolve protagonismo do monitor, melhora a relação professor/aluno e o trabalho docente.

Palavras-chave: Monitoria. Formação profissional. Docência. Desafios. Serviço Social.

Abstract: The Tutoring aims pedagogical support, enriches the tutor-student's formation and groups where it intervenes. The goal is analysing the contributions of tutoring in the graduation in Social Work. Observation and bibliographical and documental research were done. The results inticated that tutoring involves the tutor's protagonism, improves professor/student relation and the teaching work.

Keywords: Tutoring. Professional formation. Teaching. Challenges. Social Work.

Introdução

A formação profissional em Serviço Social² tem passado por mudanças, que perpassaram seu surgimento e seguem até os dias atuais, da mesma forma que tem ocorrido com as relações sociais na sociedade capitalista. A monitoria se configura como um exemplo dessas transformações, que surgiu para melhorar o processo de formação dos estudantes, possuindo regulamentação específica.

Sendo assim, no curso de Serviço Social, a monitoria passa a adquirir algumas particularidades, como a abertura dada pelos docentes para que os monitores desenvolvam suas atividades, construindo seu protagonismo, sobretudo, nos momentos em que está na sala de aula.

¹ Estudante de Pós-Graduação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: <tatiana.souza56@yahoo.com.br.

² Nas três últimas décadas, a profissão passou por um processo de redimensionamento e renovação no âmbito de sua interpretação teórico-metodológica e ético-política, e, melhor, qualificou-se, principalmente através da consolidação da pós-graduação *stricto sensu* e da produção científica acumulada a partir da década de 1980, adequando-se às exigências da contemporaneidade (DELGADO, 2013, p.133).

Tal fato vem promovendo o rompimento com as relações hierárquicas (ainda presentes no âmbito universitário), o incentivo para a continuidade na carreira docente e, ainda, e o desenvolvimento de pesquisas por parte dos monitores referentes à docência e a formação profissional.

Principalmente no Serviço Social, defende-se que a monitoria deveria se fazer presente em algumas disciplinas que estão na grade curricular, pois os monitores podem futuramente ser professores, tendo em vista a experiência adquirida no processo de monitoria, a qual além de estar preparando o monitor para a docência, poderá despertar o interesse de outros alunos para seguirem na carreira acadêmica também.

O objetivo do presente trabalho foi de analisar quais as contribuições da monitoria para a formação profissional dos discentes de graduação no curso de Serviço Social. Neste sentido, os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento desse trabalho consistiram em: estudo bibliográfico, visando assim conhecer melhor o processo de monitoria e sua relação com o Serviço Social; levantamento documental acerca da legislação existente sobre a monitoria no âmbito da UFRN; e observação participante nas aulas das disciplinas ministradas no 1º e 4º período do curso de Serviço Social, que se referiram a: Fundamentos Históricos teórico-metodológicos do Serviço Social III e Oficina de iniciação à vida acadêmica, as quais integraram o projeto de monitoria do qual esse artigo resultou. Cabe ressaltar que este trabalho é de natureza qualitativa.

O método utilizado para analisar os dados coletados foi o materialismo histórico-dialético, visto ser aquele que permite fazer análises em uma perspectiva de totalidade, apreendendo as determinações do objeto de estudo. “[...] [É] sempre importante reiterar que a dialética marxiana quer explicar, é radical, quer ir à raiz dos fenômenos e desvendar as interconexões que os conformam no seu processo de constituição [...]” (PRATES, 2016, p. 90).

1 Apontamentos sobre a monitoria no Serviço Social

A monitoria surge na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) no ano de 1971, por meio do Decreto nº 66.135, de 13 de março.

Documento esse que regulamentava esta atividade, que envolve estudantes e professores do ensino superior das instituições públicas (SOUSA, 2010).

O fator que identificamos como sendo primordial para a adesão da monitoria pelas universidades foi, principalmente, o reconhecimento da necessidade de melhoria do ensino superior. Adentrando no curso de Serviço Social da UFRN um pouco depois do que em outros cursos, fato que está relacionado à própria entrada da profissão no circuito universitário.

De acordo com Lima (2005, p.70-71),

a Escola de Natal obteve seu reconhecimento junto ao MEC, como Escola de Ensino Superior em 04 de outubro de 1956 (Decreto nº40.066). Sua agregação à Universidade Federal do Rio Grande do Norte se deu através da Lei Estadual nº 2307, de 25/06/1958, mantendo-se na situação de agregada, mesmo quando se deu a federalização da Universidade em 1960 [...].

Inicialmente, o estudante monitor era, para o professor, uma espécie de técnico exclusivo que estava à sua disposição para o cumprimento de tarefas que tendiam a se distanciar de um processo de aprendizagem. Após discussões e com a publicação das Resoluções nº 169/2008 e nº 221/2012 – Consepe, de 24 de outubro de 2012, as quais explicitaram do que se tratava a monitoria e quais eram as competências e as atividades que integram essa bolsa, bem como os deveres dos coordenadores de Projetos de monitoria, que finalmente ocorreram mudanças na conduta dos coordenadores de Projetos de Monitoria.

Sabemos que, independente do curso de graduação, a monitoria tem se configurado como sendo um apoio pedagógico de suma importância para o processo de ensino e aprendizagem e formação profissional dos discentes universitários.

Sousa (2010) aponta que a graduação em Serviço Social não prepara completamente os discentes para serem professores universitários. Isso porque o curso titula os formados como bacharéis em Serviço Social. Sendo assim, a monitoria, aos poucos, vem conquistando legitimidade e os professores começam a visualizar e a compreender melhor a relevância desse apoio pedagógico para o satisfatório andamento das disciplinas que lecionam. Havendo a aproximação do estudante com o cotidiano docente e os dilemas dessa categoria na sociedade contemporânea.

Porém, observamos que ainda são poucos os componentes curriculares integrantes do curso de Serviço Social da UFRN que contam com o auxílio de

monitores. Sendo que, para a maioria deles, seria de suma importância que tivessem bolsistas de monitoria, tendo em vista a densidade dos conteúdos, que nem sempre e por diferentes motivos, os docentes conseguem ensinar de uma forma simples, que possibilite a compreensão por parte dos discentes. É nesse processo que os monitores podem contribuir para descomplexificar esses conteúdos.

Desse modo, por estar em formação e ser também um discente, o monitor geralmente possui mais aproximação com os alunos, o que possibilita dialogar e transmitir os conteúdos com uma linguagem mais acessível, que facilita o entendimento da turma.

O discente monitor, como o próprio nome já sinaliza, está sempre monitorando, observando e acompanhando como está a aprendizagem dos estudantes e as dificuldades que estão enfrentando para que isso aconteça. E é por meio desses breves diagnósticos, realizados durante os momentos em sala de aula pelo monitor, que vão emergindo as sugestões para a melhoria na socialização dos conteúdos, para possíveis mudanças na sequência em que são trabalhados os textos, organização da disciplina e, por último, para o desenvolvimento do protagonismo do monitor, como será mais adiante abordado.

Apesar de ser bem antiga na academia, como falado no início desse artigo, a monitoria é até mesmo desconhecida por alguns estudantes, pois eles questionam se existe bolsa de estudos para essa modalidade de apoio pedagógico aos docentes universitários e o que realmente um monitor faz em sala, uma vez que já se tem o professor para ministrar as aulas. Esses aspectos fomentam a ideia arraigada de que o docente detém todos os conhecimentos, não sendo preciso nada acrescentar. Para Gramsci (1995, p.37), [...] a relação entre professor e aluno é uma relação ativa, de vinculações recíprocas, e que, portanto, todo professor é sempre aluno e todo aluno, professor [...].

Articulado a essa questão do quase desconhecimento da monitoria no Serviço Social, resgatamos que, no tocante às discussões sobre a docência no período da graduação, afirma-se que:

O debate acerca da formação para a docência dentro do Serviço social caracteriza-se por ser inexistente, fato que pode ser comprovado pela ausência de referências sobre o tema. Verifica-se que há certo desinteresse em discutir questões relacionadas às competências pedagógicas e profissionais dos docentes nessa área do conhecimento, aspecto que encontra raízes na natureza dessa profissão voltada para o bacharelado (SOUSA, 2010, p.11).

Sendo assim, percebemos que isso ocorre principalmente porque a formação em Serviço Social é generalista. Relacionado a isso está o fato da profissão se fazer presente de forma significativa na área das políticas de saúde e assistência social. Na educação, constata-se que os Assistentes Sociais geralmente estão vinculados com a implementação de políticas de assistência estudantil. Com isso, a atuação na docência termina por ser uma escolha de poucos profissionais. Essa é mais uma questão que reafirma a importância de valorização da monitoria.

Esse tipo de bolsa obteve sua expansão com o Programa de Apoio a Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades (REUNI), que, de acordo com Dahmer (2008, p. 43), possibilitou uma “[...] ampla reestruturação do sistema público de ensino [...]”.

Segundo Paura (2013, p.117-118),

O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (mais conhecido como REUNI) foi instituído através do decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007 e apresenta como principal objetivo criar condições para acesso e a permanência na educação superior, por meio de diversas ações, como por exemplo, a expansão da estrutura física, acadêmica e pedagógica das instituições, o aumento do número de vagas nos cursos de graduação e a ampliação dos cursos noturnos.

Devido a isso, existem muitas críticas que são feitas por diferentes segmentos da sociedade a esse programa de aceleração do crescimento das universidades.

Nesse sentido, problematizando essa política de expansão das universidades públicas, sabe-se que o REUNI segue uma lógica produtivista almejando estatísticas positivas em detrimento da realização de investimentos nas IES, o que tem provocado a precarização do trabalho docente, tornando o ensino universitário cada vez mais superficial (SOUSA, 2010, p.37).

Sabe-se que existe uma relação do crescimento da oferta de bolsas de monitoria com o apoio do REUNI, obviamente que se torna necessário um olhar crítico e cuidadoso a todas essas problemáticas e limites do REUNI. Porém, isso não reduz a relevância da monitoria por estar inserida nesse quadro de mudanças das universidades, ou melhor, de contrarreforma do ensino superior. Mas não são essas questões que irão invisibilizar as contribuições da monitoria para a formação profissional no curso de Serviço Social.

Os projetos de monitoria requisitam do discente-monitor responsabilidades e atividades de estudo, pesquisa e comprometimento com a formação profissional, e, em síntese, com a melhoria da educação superior pública. Essa rotina objetiva aprofundar os conhecimentos inerentes à formação profissional em Serviço Social, indo para além dos textos utilizados em sala de aula pelo coordenador do projeto de ensino.

Tal questão se justifica pelo fato de que é necessário ter segurança e clareza quanto ao que é falado e explicado nas aulas, uma vez que não adianta “falar por falar”. Na resolução nº 221/2012, o capítulo VI, no Art. 17, nos diz que o monitor “II – deve demonstrar conhecimento sobre o conteúdo do componente curricular no qual irá atuar” (CONSEPE/UFRN, 2012, s/p). Portanto, as intervenções do monitor precisam ter um embasamento teórico e, em especial no curso de Serviço Social, ser fundamentadas em uma perspectiva crítica, que leve em consideração a totalidade dos processos sociais.

[...] Mais do que nunca, é vital, no debate teórico-metodológico e ético-político no âmbito da profissão, assegurar a análise sob a perspectiva da totalidade, com apropriação dos fundamentos ontológicos-históricos, para apreender o processo histórico real (BEHRING, SANTOS, 2009, p.17).

Obviamente que essa não é uma tarefa fácil, simples, exige dedicação, empenho e, novamente afirmamos, comprometimento, uma vez que a monitoria está para além do auxílio financeiro repassado pela Universidade para os seus respectivos bolsistas universitários.

Com isso, é possível perceber que, da mesma forma que a docência, a monitoria não se resume e não pode estar relacionada apenas à sala de aula. Existem e são desenvolvidas atividades que ultrapassam esse âmbito, pois ela envolve protagonismo e participação. Por isso, as orientações do coordenador do projeto preparam melhor o monitor, instrumentalizando-o para fazer seu “trabalho” em sala de aula.

2 Problematicando o protagonismo do monitor

Podemos dizer que, no andamento do projeto de monitoria, existem alguns momentos importantes que influenciam no protagonismo do monitor, pois, inicialmente, o mesmo conhece a dinâmica da disciplina, familiarizando-se

ainda mais com os textos, que, em sua maioria já conhece, tendo em vista sua trajetória na graduação.

O segundo momento refere-se ao de traçar e compreender o perfil da turma, visto que é por meio desse levantamento que se torna possível intervir de forma coerente e articulada com as particularidades dos discentes. Depois desse processo de aproximação do monitor com o grupo de estudantes, tem-se o início da construção do seu protagonismo e legitimidade em sala de aula.

Com base no que foi dito acima, o protagonismo do monitor pode ser identificado quando ele realiza plantões de dúvidas para esclarecimento e aprofundamento de textos, frequenta todas as aulas da disciplina, trazendo para a turma contribuições sobre o conteúdo que está sendo explanado e, também, de experiências vivenciadas na própria graduação³, que estão relacionadas principalmente ao momento do estágio curricular obrigatório em Serviço Social, o qual desperta interesse dos discentes, devido à aproximação do monitor com a realidade do fazer profissional do Assistente Social em seu espaço sócio ocupacional.

Esse fato possibilita que os discentes interliguem a teoria com a prática profissional, mostrando que elas se constituem em uma unidade que possui suas particularidades e rompendo com a ideia equivocada muito falada no curso⁴ de que 'na prática a teoria é outra' (GUERRA, 2005).

[...] o famoso distanciamento entre o trabalho intelectual, de cunho teórico-metodológico, e o exercício da prática profissional cotidiana [...] é um desafio colocado por estudantes e profissionais ao salientarem a defasagem entre as bases de fundamentação teórica da profissão e o trabalho de campo. Um outro aspecto a ser enfrentado é a construção de estratégias técnico-operativas para o exercício da profissão, ou seja, preencher o campo de mediações entre as bases teóricas já acumuladas e a operatividade do trabalho profissional (IAMAMOTO, 2015, p.52, grifos da autora).

Destacamos que o monitor desenvolve atividades, como as orientações dentro da sala de aula e fora dela também, retirando as dúvidas dos estudantes, fazendo suas intervenções e participando dos momentos de planejamento e orientações com o coordenador do projeto de ensino, o qual proporciona momentos riquíssimos de aprendizagem, possibilitando seu crescimento

³ Geralmente, os monitores estão alguns períodos à frente da turma em que está acompanhando. Assim, já passou por momentos que seus colegas ainda passarão.

⁴ Isso ocorre geralmente nos períodos iniciais do curso de Serviço Social, haja vista que os estudantes estão começando a conhecer a trajetória da profissão.

enquanto futuro docente na área de Serviço Social. Sousa (2010, p.12) amplia ainda mais essas atividades:

[...] a participação no planejamento do programa da disciplina, das aulas e na elaboração de avaliações; leitura da bibliografia indicada pelo programa do componente curricular; pesquisa e leitura de referências bibliográficas complementares; apoio pedagógico durante as aulas, durante a aplicação das avaliações e correções destas; realização de plantão de dúvidas sob orientação docente; busca de estratégias que viabilizem um melhor aprendizado em sala, através de reuniões semanais com a coordenadora do projeto; contribuição no processo de horizontalização da relação aluno-professor e apresentação de trabalhos acerca da importância da monitoria para a formação em Serviço Social [...].

O protagonismo é perceptível quando o monitor, à luz do referencial teórico utilizado no projeto, consegue refletir e atender às principais demandas apresentadas pelos estudantes, que em alguns casos podem estar para além de suas possibilidades, porque são demandas que extrapolam o âmbito das atividades do monitor.

Para exemplificarmos melhor, trazendo elementos da realidade vivenciada na experiência de monitoria, foi observado que um dos maiores problemas presentes nas turmas, tanto na disciplina de fundamentos quanto na de Oficina, se referia à dificuldade e, em alguns casos, até mesmo a ausência de organização do tempo para a leitura dos textos indicados pela professora.

Assim, para o desvendamento dos condicionantes que levavam a essa situação, fez-se preciso algumas reflexões conjuntas entre a monitoria e a docente. Desse modo, alguns pontos foram elucidados, como o perfil do alunado do curso de Serviço Social, que é composto geralmente por estudantes que trabalham (fazem parte da classe trabalhadora) e que enfrentam dificuldades em fazer todas as leituras. Para Yamamoto (2014, p.629),

[...] a metamorfose na situação de classe dos estudantes cria uma ambientação favorável, apoiada na experiência de vida, à identificação com os dilemas do conjunto da classe, alvo predominante dos serviços profissionais e das políticas sociais públicas. Assim, pode também representar para o profissional um reforço à identidade de classe enquanto trabalhador, matizada por recortes de gênero, etnia e geração.

Outra questão para aqueles que não estavam trabalhando era a falta de dinheiro para fazer a aquisição do material de apoio das aulas. Assim, chegou-se à conclusão que a não leitura dos textos envolviam diversos fatores relacionados com a condição objetiva e subjetiva dos discentes.

Esse fato incidia diretamente no andamento satisfatório das aulas e no rendimento acadêmico dos estudantes. Apesar de que compreendemos plenamente a situação dos alunos de se deparar com vários textos para ler e não dispor de tempo suficiente para realizar todas as leituras de modo exitoso.

Diante da quantidade significativa de textos para ser praticamente devorados, muitos discentes fazem uso do “método de exclusão dos textos por aula”, ou seja, os textos escolhidos serão aqueles utilizados nas próximas aulas e esses passarão por uma peneira, disso restarão apenas os que serão necessários para a realização das atividades avaliativas.

Nisso reside um grande problema identificado no percurso do projeto de monitoria, os estudantes deixavam de ter acesso a conhecimentos que podem ser de extrema relevância para sua formação e atuação nos espaços ocupacionais em que se inserem os Assistentes Sociais⁵.

Os espaços ocupacionais do Assistente Social têm lugar no Estado – nas esferas do poder executivo, legislativo e judiciário –, em empresas privadas capitalistas, em organizações da sociedade civil sem fins lucrativos e na assessoria a organizações e movimentos sociais. Esses distintos espaços são dotados de racionalidades e funções distintas na divisão social e técnica do trabalho, porquanto implicam relações sociais de natureza particular, capitaneadas por diferentes sujeitos sociais, que figuram como empregadores (o empresariado, o Estado, associações da sociedade civil e, especificamente, os trabalhadores) (IAMAMOTO, 2009, p.5).

Nessa diversidade de realidades apresentadas, a monitoria colaborou no encaminhamento, repasse de informações e orientação com os discentes, subsidiando no processo de organização do tempo e possibilitando um melhor rendimento acadêmico nas turmas nas quais a monitoria acompanhou.

O monitor, ao transmitir para o professor tais dificuldades, pode permitir ao docente elaborar estratégias coletivas, para minimizar ou até mesmo sanar esta problemática, que tem permeado a trajetória acadêmica de muitos estudantes universitários.

O protagonismo da monitoria também está intimamente relacionado com o perfil do docente, o qual precisa possibilitar que o monitor obtenha segurança para fazer suas colocações nas aulas. Isso porque não é fácil para um discente

⁵ Assim, conseguirão ler e refletir para poder se munir de embasamento teórico para quando entrarem no mercado de trabalho ampliado e complexo em que atua o Assistente Social, ter condições de dar respostas condizentes com a realidade das demandas antigas e novas que chegam até a profissão.

que é monitor orientar e acompanhar os outros estudantes de Serviço Social em processo de formação. Essa afirmação sinaliza que é preciso existir uma sintonia entre o monitor e o docente, para que, assim, as dificuldades e os desafios da monitoria possam ser vencidos coletivamente.

3 As dificuldades e os desafios da monitoria no Serviço Social

No atual contexto da sociedade capitalista, dificilmente encontraremos um campo de trabalho em que está atuando o Assistente Social que não seja perpassado por limites, dificuldades e possibilidades. Na docência, não é diferente, o monitor tem a oportunidade de conhecê-los, bem como o desafio e necessidade de dar um devido encaminhamento a elas, obviamente dentro de suas capacidades.

Assim, uma das grandes dificuldades do monitor é, durante as aulas, encontrar os momentos propícios para fazer suas intervenções, de modo que não “corte” o raciocínio do professor, que, às vezes, por estar em um período expressivo ministrando aquela mesma disciplina já tem, ousamos dizer, o domínio dos conteúdos, fazendo exposições belíssimas dos mesmos nas aulas.

Como o monitor complementa e acrescenta nas aulas ministradas pelo professor, ou seja, se caracterizando realmente enquanto um apoio pedagógico, o mesmo deve necessariamente se preparar para isso, como já dito, haja vista que não é interessante estar em sala sem ter estudado previamente o conteúdo da sessão.

Mas, às vezes, o estudante-monitor tem outras disciplinas próprias do período que está cursando. Em alguns casos, possuindo até mesmo outras bolsas, sejam elas de pesquisa, extensão, entre outras. Tais fatos acabam dificultando que tal exigência seja contemplada. Mesmo assim, é necessário compromisso e estratégias para vencer essas dificuldades.

Outro empecilho que envolve a monitoria se relaciona ao fato de existirem poucos estudos e pesquisas sobre essa temática na área do Serviço Social que possam servir de base e subsidiar outras experiências de monitoria. Esse fato está intimamente ligado com a questão de serem poucos projetos de monitoria e, conseqüentemente, bolsistas e coordenadores, que nem sempre escolhem se debruçar sobre a relação da monitoria e a formação profissional, por já

possuírem aproximação com outros assuntos mais debatidos desde o começo da graduação.

Assim, o monitor desenvolve suas atividades, elabora os relatórios requisitados, lê a bibliografia obrigatória, mas não ultrapassa isso, mesmo tendo o incentivo do docente para que participe de eventos para poder socializar suas descobertas na monitoria. Então, é muito importante que as experiências de monitoria sejam sistematizadas e publicizadas para o meio acadêmico que ocorram mais seminários⁶ sobre as experiências de monitoria e não apenas o Seminário de Iniciação à Docência (SID), no caso da UFRN.

Em relação aos desafios, temos: estabelecer uma relação de confiança entre o monitor e a turma, o que, inicialmente, não é algo simples de se alcançar, já que, os estudantes, nos primeiros encontros, tendem a desconfiar se realmente o monitor está preparado para desempenhar suas atribuições. Com a convivência, eles vão compreendendo que a presença do monitor em sala de aula visa qualificar ainda mais a formação profissional deles e fortalecer a relação discente-docente.

Outro desafio da monitoria que precisa ser problematizado se refere à necessidade da existência de mais bolsas remuneradas, isso porque os professores que decidem enviar seus projetos de ensino, geralmente, solicitam determinada quantidade de bolsas remuneradas, que nem sempre são acatadas pelos editais, haja vista o reduzido recurso que dispõe atualmente as universidades públicas brasileiras.

Desse modo, o monitor precisa estar atento, preparado para lidar com suas dificuldades enquanto um estudante-monitor e com as dificuldades dos discentes, e sempre buscando recursos que objetivem aprofundar as temáticas, fazendo com que os estudantes se interessem ainda mais e sintam prazer e motivação ao cursar a disciplina, que consigam principalmente visualizar a importância do conteúdo para sua atuação profissional.

Isso contribui diretamente para o protagonismo do monitor, como foi discutido, e para a melhoria do processo de aprendizagem das turmas e disciplinas que têm o apoio pedagógico da monitoria.

Conforme Iamamoto (2015, p. 20),

⁶ No período em que esse projeto foi desenvolvido, foi possível participar apenas de dois eventos relacionados à monitoria, que foi o próprio SID.

Um dos maiores desafios que o Assistente Social vive no presente é desenvolver sua capacidade de decifrar a realidade e construir propostas de trabalho criativas e capazes de preservar e efetivar direitos, a partir de demandas emergentes no cotidiano [...].

Portanto, ao monitor e futuro Assistente Social, cabe pensar e desenvolver, conforme a reflexão de Lamamato, propostas novas de ensino que qualifiquem ainda mais o processo formativo dos discentes, que saibam identificar e compreender as particularidades de cada turma que passa, interligando sempre com a prática profissional, tendo como guia os princípios e valores defendidos pela categoria, que se fazem presentes no Projeto Ético-político e no Código de Ética de 1993.

Considerações finais

Diante do que foi exposto, tendo como base as reflexões e observações resultantes da monitoria, em que foi possível observar e vivenciar o cotidiano dos docentes e as dificuldades e limites postos a eles para realizarem seu trabalho de forma qualificada, ética e crítica, o ato de ensinar parece tornar-se mais difícil. Porém, incentiva-nos e aproxima mais das lutas por melhorias no ensino superior público, as quais são travadas pelos docentes de Serviço Social articulados com profissionais de outras áreas do conhecimento.

Como não há licenciatura em Serviço Social, o monitor, de forma paulatina, obviamente contando principalmente com as orientações do Coordenador do Projeto de Ensino, apreende como ser um professor, quais suas características e as grandes dificuldades enfrentadas por esses profissionais, identificando, dessa forma, as melhores estratégias para organizar os conteúdos do componente curricular, desenvolvendo dinâmicas inovadoras, descobrindo os “encantamentos” e, também, os “desafios” da docência.

Nesse processo, ocorre também um certo espanto com a precarização pela qual passam muitos professores que estão inseridos nas universidades públicas, em especial aqueles que são substitutos, aos quais são delegadas atividades que extrapolam o tempo que dispõem para realizá-las, o que contribui para situações de adoecimento do docente.

Portanto reafirma-se a relevância da monitoria no processo de ensino-aprendizagem dos discentes e no desenvolvimento do interesse pela docência

por parte do monitor, contribuindo para a aproximação dele com essa prática. Com isso, defende-se que, se houvesse um quantitativo maior de bolsas de monitoria no curso de Serviço Social e discussões mais fecundas sobre essa temática, outros estudantes, para além dos monitores, sentiriam-se mais motivados a cursarem o mestrado e, até mesmo, serem docentes na área do Serviço Social.

Referências

BEHRING, Elaine Rossetti; SANTOS, Silvana Mara de Moraes. Questão social e direitos. In: CFESS. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS 2009.

CONSEPE/UFRN. **Resolução 221/2012 de 24 de outubro de 2012**. Estabelece normas para o Programa de Monitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

DAHMER, Larissa. Mercantilização do Ensino Superior, Educação à Distância e Serviço Social. In: **temporalis/Revista da ABEPSS**, Ano XIII, nº15, 2008.

DELGADO, Leila Baumgratz. Espaço sócio-ocupacional do assistente social: seu arcabouço jurídico-político. In: **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n.113, p. 131-151, jan./mar. 2013.

GERRA, Yolanda. **No que se sustenta a falácia de que “na prática a teoria é outra?”** Eixo Temático: Formação Profissional/Fundamentos/História-Teoria-Método. 2º Seminário Nacional de Estado e Políticas Sociais no Brasil. UNIOESTE. Campus de Cascavel. Outubro de 2005.

GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da história**. 10 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995. (Tradução de Carlos Nelson Coutinho).

IAMAMOTO, Marilda Vilela. O Serviço Social na cena contemporânea. In: CFESS. **Serviço Social: direitos e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

_____. A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro. In: **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n.120, p. 609-639, out./dez. 2014.

_____. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 26ª ed. São Paulo: Cortez, 2015.

LIMA, Rita de Lourdes. Serviço Social: uma profissão, seus contrastes e contradições. In: **Os assistentes sociais e a questão da subalternidade profissional: reflexões acerca das representações sociais do “ser mulher” e do Serviço Social**. Recife, UFPE, 2005. (Tese de Doutorado).

PAURA, Simone Giglio. O Serviço Social na Educação Superior. In: PEREIRA, Larissa Dahmer; ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira de (Orgs.). **Serviço Social e Educação**. Rio de Janeiro: Lumem Juris, 2013.

PRATES, Jane. O método e a teoria marxiana. In: PAIVA, Ilana Lemos de (Orgs.). **Marx hoje: pesquisa e transformação social**. São Paulo: Outras Expressões, 2016.

SOUSA, Josivânia Estelita. **A importância da monitoria para iniciação a docência no curso de Serviço Social da UFRN**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.